

## PROSPECÇÃO DE GRAMÍNEAS ORNAMENTAIS NATIVAS NO BIOMA PAMPA

Marene Machado Marchi<sup>1</sup>; Jaime Mujica Sallés<sup>2</sup>; Rosa Lía Barbieri<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Fitomelhoramento, UFPel, bolsista da CNPq. E-mail: marene.marchi@gmail.com;

<sup>2</sup>Biólogo, Dr. Professor da Universidade Federal de Pelotas, Curso de Antropologia e Arqueologia;

<sup>3</sup>Bióloga, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

A família Poaceae (Gramineae) é uma das principais representantes da flora campestre no Rio Grande do Sul, onde está representada por 422 espécies. Entre essas, existe um grande número que apresenta características ornamentais que justificariam seu uso na floricultura, tanto no paisagismo como na arte floral. Como espécies nativas estão adaptadas ao meio ambiente em que vivem e seu uso no paisagismo entra no conceito “novo perene”, onde espécies perenes, mais adaptadas, que exigem pouca manutenção, são utilizadas de forma natural nos parques e jardins. O objetivo deste trabalho foi identificar gramíneas nativas no Bioma Pampa com características adequadas para uso ornamental. Foi realizado o levantamento das espécies de gramíneas referidas como de uso ornamental na obra de seis volumes de Pio Corrêa (1926-1978), que registrou 10.000 plantas úteis para o Brasil. Foram conduzidos trabalhos de campo para prospecção das espécies de gramíneas com potencial ornamental, com observações do hábitat, fenologia e preferências ecológicas. As espécies que apresentaram destaque para características como forma, hábito, textura, coloração e/ou aroma, foram coletadas para identificação botânica e análise de durabilidade após o corte. Como resultado do levantamento das gramíneas referidas como ornamentais na obra de Pio Corrêa (1926-1978), ficaram registrados 29 táxons nativos para o Bioma Pampa. No campo, foram prospectadas 53 espécies de gramíneas nativas no Bioma Pampa, com potencial de uso como ornamental, pertencentes aos gêneros *Agrostis*, *Andropogon*, *Anthaenantia*, *Aristida*, *Axonopus*, *Bothriochloa*, *Bromus*, *Calamagrostis*, *Chascolytrum*, *Elionurus*, *Eragrostis*, *Eustachys*, *Homolepis*, *Ischaemum*, *Imperata*, *Jarava*, *Melica*, *Nassella*, *Panicum*, *Paspalum*, *Piptochaetium*, *Poa*, *Schizachyrium*, *Setaria*, *Sorghastrum*, *Sporobolus*, *Trachypogon* e *Trichantheicum*. O uso sustentável destes recursos genéticos pode contribuir para a conservação *in situ* dessas espécies.

Agradecimentos: Ao CNPq, à Capes, à Fapergs, ao Probio 2 e ao RS Biodiversidade, pelo apoio financeiro para a execução das atividades.